

Análise do crescimento inicial de mudas florestais em substratos orgânicos*

Giovanne Silva de Andrade Oliveira¹; Savana da Silva Figueiras²; Karolline Rosa Cutrim Silva²; Luisa Julieth Parra Serrano³; Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara⁴; Raimundo Bezerra de Araújo Neto⁴

¹Discente do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Maranhão UFMA, estagiário da Embrapa Meio-Norte, gsa.oliveira@discente.ufma.br; ²Discente do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Maranhão UFMA; ³Professora da Universidade Federal do Maranhão/UFMA; ⁴Pesquisador(a) da Embrapa Meio-Norte, rosa.m.mota@embrapa.br

O setor florestal brasileiro vem em constante crescimento desde a comprovação efetiva de que os sistemas integrados de produção proporcionam otimização dos recursos naturais por meio de práticas sustentáveis. As mudas utilizadas nesses sistemas devem ser de boa qualidade e apresentar vigor no seu desenvolvimento. Visando atender essa demanda, a utilização de substratos orgânicos compostos de biomassas regionais surge como excelente alternativa para a produção de mudas florestais, devido à facilidade operacional e à grande disponibilidade de materiais, proporcionando economia ao produtor. Os substratos orgânicos apresentam propriedades físicas, químicas e biológicas que beneficiam o desenvolvimento de mudas de qualidade. Considerando-se o potencial dos substratos orgânicos, a prioridade fica em torno da escolha das espécies florestais a serem utilizadas, pois elas irão refletir de forma direta na produtividade e na qualidade da madeira. As espécies florestais *Libidibia ferrea* (pau-ferro), *Tectona grandis* (teca) e *Mimosa verrucosa* Benth (jurema-de-vaqueiro) apresentam, entre suas características, a resistência a pragas, a doenças, a déficit hídrico, a altas temperaturas e a queimadas, além de terem rápido desenvolvimento inicial. Neste estudo, objetivou-se avaliar a influência de substratos orgânicos no crescimento inicial de mudas das espécies *Libidibia ferrea*, *Tectona grandis* e *Mimosa verrucosa* Beth. O experimento foi conduzido em casa de vegetação sob telado com 50% de sombreamento, utilizando-se delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (substratos) e 68 repetições para cada uma das espécies. Os substratos foram compostos por 30% de Latossolo Amarelo Distrófico, 30% de casca de arroz, 20% de fitomassa decomposta de babaçu e 20% de esterco caprino ou bovino. As mudas foram produzidas por semeadura direta em sacos plásticos. As características avaliadas foram a altura da parte aérea e o diâmetro do colo a cada 20 dias, durante um período de 3 meses. Os dados foram analisados por meio do software InfoStat® e comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância. De acordo com a análise estatística, não houve diferenças significativas em nenhuma das variáveis analisadas. O emprego de esterco bovino ou caprino na composição do substrato não ocasionou diferenças na altura, nem no diâmetro das mudas. Conclui-se, que nas condições do estudo, os substratos produzidos com biomassas regionais geraram efeitos semelhantes no crescimento das mudas das diferentes espécies florestais avaliadas.

Palavras-chaves: esterco bovino; setor florestal; esterco caprino.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, UFMA CCAA e CNPq.

*Apoio financeiro: CNPq.